



A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO DE ENFERMAGEM E AS RESSONÂNCIAS NA PRÁTICA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM E SAÚDE.

A educação em enfermagem no Brasil segue um percurso permeado pelas mudanças na educação geral nos níveis médio, superior e de pós graduação, bem como pelo aumento da escolaridade da população feminina. A predominância das práticas de enfermagem não profissionais, característica da década de 1970, com a formação de trabalhadores de nível elementar de um lado e a de nível superior de outro, em escalas muito aquém das necessidades do país, foi gradativamente sendo transformada por meio da luta das entidades de classe da enfermagem e das políticas públicas.

Conquistas na educação representaram, por exemplo, a criação dos cursos de auxiliar de enfermagem, a ampliação da graduação em enfermagem, posteriormente a criação dos cursos de técnico em enfermagem, a proposição das diretrizes curriculares nacionais, entre outros. Ademais, a criação dos cursos de pós graduação *stricto sensu* e de grupos de pesquisa agregaram maior solidez a dimensão científica da profissão, com avanços significativos na produção de conhecimento e desenvolvimento tecnológico para a educação e para o cuidado de enfermagem. Contribuíram, desta forma, para o fortalecimento e a compreensão da Enfermagem como força de trabalho e produtora de conhecimentos.

A enfermagem é uma profissão determinada pelas condições históricas, socioeconômicas e culturais, e, por isso, precisa estar atenta às mudanças no contexto em que está inserida, das condições de saúde da população, das políticas públicas a elas voltadas e da prática social do exercício profissional. As ações do trabalho da enfermagem não se restringem às intervenções técnico-científico, mas são ações mais amplas no processo saúde-doença, na dinâmica social das políticas públicas e de organização dos serviços. Esta permanente reconstrução dos modos de fazer, de pesquisar e de educar, implica em mudanças no desenvolvimento curricular dos cursos em todos os níveis de

formação. As novas tendências e inovações pedagógicas produzidas dentro da academia, amparada em Grupos de Pesquisa, são ao mesmo tempo contribuição e produto dos diferentes processos de produção científica. As estruturas curriculares, enquanto recortes do conhecimento institucionalmente adotado nas escolas, os eixos de sustentação teórico-metodológico dos currículos, as metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem, o corpo docente, material didático adotado, entre outros, exercem influência direta nas práticas cuidativas, educativas, de gestão e de pesquisa que conformam a profissão em um determinado tempo histórico. Não há neutralidade e tampouco geração espontânea de profissionais comprometidos, éticos, hábeis técnica e politicamente, capazes de aprendizado contínuo ao longo da vida. O perfil do egresso e conseqüentemente, o conjunto de profissionais que coexistirão em um tempo e espaço, que perpetuarão e sustentarão a força de trabalho da profissão são engendrados/forjados, a partir do trabalho intencional no âmbito de escolas e cursos.

Assim, o exame permanente e perspicaz do mundo da educação e das demandas oriundas do mundo do trabalho, constitui-se em exercício necessário para agregar coerência e consistência na educação em enfermagem, de forma a torná-la adequadamente responsiva às necessidades de cuidado da população em permanente transformação. Trata-se de alinhamento técnico, sociopolítico e ético complexo e necessário para o avanço da enfermagem brasileira.

Neste aspecto, este número da História de Enfermagem Revista Eletrônica disponibiliza ao leitor, alguns produtos do esforço teórico e metodológico de analisar, em uma perspectiva histórica, aspectos da educação em enfermagem e das práticas profissionais. Estes artigos colocam em perspectiva atividades, conquistas e lutas da profissão, para subsidiar a construção do conhecimento e conseqüentemente, do agir em saúde. Contribuem, portanto, para evidenciar a relação imbricada da conformação dos cursos e percursos formativos, com as ressonâncias no cuidado em enfermagem e saúde.

Leila Bernarda Donato Göttems

Enfermeira, Doutora em Administração.

Professora da Universidade Católica de Brasília e da Escola Superior de Ciências da Saúde do Governo do Distrito Federal.

Diretora do Centro de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem.